



REVISTA Nº 57

Janeiro/2020

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Umbral

Há controvérsias sobre a natureza do Umbral.

Em virtude de AK dele não ter se ocupado, alguns o caracterizam como um “estado de espírito” após o desencarne, enquanto outros o identificam como um local intermediário onde os desencarnados sofredores estacionam.

Vários e sólidos autores dele se ocuparam, dentre eles o próprio André Luiz/Chico Xavier, em Nosso Lar.

“As referências a espíritos do Umbral mordiam-me a curiosidade. Que seria o Umbral?”

Conhecia, apenas, a ideia do inferno e do purgatório, através dos sermões ouvidos nas cerimônias católico-romanas a que assistira, obedecendo a preceitos protocolares. Desse Umbral, porém, nunca tivera notícias.

Lísias replicou:

– Ora, ora, pois você andou detido por lá tanto tempo e não conhece a região?

Recordei os sofrimentos passados, experimentando arrepios de horror.

– O Umbral - continuou ele, começa na crosta terrestre. É a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos.

Quando o espírito reencarna, promete cumprir o programa de serviços do Pai; entretanto, ao recapitular experiências no planeta, é muito difícil fazê-lo, para só procurar o que lhe satisfaça ao egoísmo. Assim é que mantidos são o mesmo ódio aos adversários e a mesma paixão pelos amigos. Mas, nem o ódio é justiça, nem a paixão é amor.

Pois bem: todas as multidões de desequilibrados permanecem nas regiões nevoentas, que se seguem aos fluidos carnis. O dever cumprido é uma porta que atravessamos no Infinito, rumo ao continente sagrado da união com o Senhor. É natural, portanto, que o homem esquivo à obrigação justa tenha essa bênção indefinidamente adiada.

Imagine que cada um de nós, renascendo no planeta, somos portadores de um fato sujo, para lavar no tanque da vida humana. Essa roupa imunda é o corpo causal, tecido por nossas mãos, nas experiências anteriores. Compartilhando, de novo, as bênçãos da oportunidade terrestre, esquecemos, porém, o objetivo essencial, e, ao invés de nos purificarmos pelo esforço da lavagem, manchamo-nos ainda mais, contraindo novos laços e encarcerando-nos a nós mesmos em verdadeira escravidão.

Ora, se ao voltarmos ao mundo procurávamos um meio de fugir à sujidade, pelo desacordo de nossa situação com o meio elevado, como regressar a esse mesmo ambiente luminoso, em piores condições?

O Umbral funciona, portanto, como região destinada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena.

A imagem não podia ser mais clara, mais convincente.

O Umbral é região de profundo interesse para quem esteja na Terra. Concentra-se, aí, tudo o que não tem finalidade para a vida superior. E note você que a Providência Divina agiu sabiamente, permitindo se criasse tal departamento em torno do planeta. Há legiões compactas de almas irresolutas e ignorantes, que não são suficientemente perversas para serem enviadas a colônias de reparação mais dolorosa, nem bastante nobres para serem conduzidas a planos de elevação. Representam fileiras de habitantes do Umbral, companheiros imediatos dos homens encarnados, separados deles apenas por leis vibratórias. Não é de estranhar, portanto, que

semelhantes lugares se caracterizam por grandes perturbações. Lá vivem, agrupam-se, os revoltados de toda espécie. Formam, igualmente, núcleos invisíveis de notável poder, pela concentração das tendências e desejos gerais. Muita gente da Terra não recorda que se desespera quando o carteiro não vem, quando o comboio não aparece?

Pois o Umbral está repleto de desesperados. Por não encontrarem o Senhor à disposição dos seus caprichos, após a morte do corpo físico, e, sentindo que a coroa da vida eterna é a glória intransferível dos que trabalham com o Pai, essas criaturas se revelam e demoram em mesquinhas edificações. "Nosso Lar" tem uma sociedade espiritual, mas esses núcleos possuem infelizes, malfeitores e vagabundos de várias categorias. É zona de verdugos e vítimas, de exploradores e explorados.

A zona inferior a que nos referimos é qual a casa onde não há pão: todos gritam e ninguém tem razão. O viajante distraído perde o comboio, o agricultor que não semeou não pode colher. Uma certeza, porém, posso dar-lhe: - não obstante as sombras e angústias do Umbral, nunca faltou lá a proteção divina. Cada espírito lá permanece o tempo que se faça necessário. Para isso, meu amigo, permitiu o Senhor se erigissem muitas colônias como esta, consagradas ao trabalho e ao socorro espiritual.

– Creio, então - observei -, que essa esfera se mistura quase com a esfera dos homens.

– Sim - confirmou o dedicado amigo -, e é nessa zona que se estendem os fios invisíveis que ligam as mentes humanas entre si. O plano está repleto de desencarnados e de formas-pensamento dos encarnados, porque, em verdade, todo espírito, esteja onde estiver, é um núcleo irradiante de forças que criam, transformam ou destroem, exteriorizadas em vibrações que a ciência terrestre presentemente não pode compreender. Quem pensa, está fazendo alguma coisa alhures. E é pelo pensamento que os homens encontram no Umbral os companheiros que afinam com as tendências de cada um. Toda alma é um imã poderoso. Há uma extensa humanidade invisível, que se segue à humanidade visível. As missões mais laboriosas do Ministério do Auxílio são constituídas por abnegados servidores, no Umbral, porque se a tarefa dos bombeiros nas grandes cidades terrenas é difícil, pelas labaredas e ondas de fumo que os defrontam, os missionários do Umbral encontram fluidos pesadíssimos emitidos, sem cessar, por milhares de mentes desequilibradas, na prática do mal, ou terrivelmente flageladas nos sofrimentos retificadores. É necessário muita coragem e muita renúncia para ajudar a quem nada compreende do auxílio que se lhe oferece”.

O trabalhador do Umbral
Pablo de Salamanca

“Achei muito interessante o conteúdo das mensagens, que eram narrativas de trabalhos realizados em áreas inferiores do Plano Astral, mais comumente conhecidas por “Umbral”.

Eu sou o Trabalhador do Umbral. Realizo minhas tarefas em ambientes quase sempre francamente hostis. Isto é fruto do meu passado espiritual, quando tive boas oportunidades de fazer o bem, mas preferi dar vazão aos instintos, ao egoísmo e ao orgulho.

Hoje, e já há muitos anos terrestres, procuro reequilibrar as ações negativas do passado, com a execução de trabalhos positivos, onde espíritos plenamente regenerados não merecem estar por longos períodos. Eu ainda suporto bem as vibrações de ódio, angústia e revolta que predominam nos planos astrais inferiores. De tempo em tempo preciso subir a determinada cidade espiritual, para refazimento das minhas energias e retornar à tarefa com força e equilíbrio. Estou em processo de regeneração, necessitando ainda burilar certas arestas do meu ser, muito embora, posso afirmar que não me entregaria mais às forças da estagnação. Tenho o firme propósito de servir ao Pai Maior, sem novas capitulações”.

Resgate nos Umbrals
Ramatis – Marcio Godinho

“RAMATIS

— Evidentemente a maioria dos que habitam as regiões umbralinas possui forte identificação com as energias grosseiras, proporcionadas pelos mais diferentes apegos os quais a humanidade insiste em nutrir. Por não terem alcançado certo estágio de sofrimento, mesmo sabendo que a situação em que vivem haverá de cobrar-lhes pesado custo, ainda assim estão dispostos a pagarem o preço. São como que indivíduos viciosos que, cientes do mal que angariam para si, persistem no vício que lhes furta a saúde espiritual. Entre tais criaturas indubitavelmente iremos encontrar aqueles que já tomaram consciência da situação em que se encontram, mas impotentes, são incapazes de libertar-se das amarras espirituais cultivadas anteriormente com tanto esmero, necessitando, portanto, do socorro que vem do Alto. É nesse desvario coletivo que as cenas dantescas do inferno ficaram gravadas no pensamento humano e acabaram, com o tempo, por sofrerem grandes deturpações.

Se levarmos em consideração que tais regiões em muito se assemelham às vossas favelas, onde cidadãos de bem dividem espaço com irmãos pactuados com a delinquência, então não podemos dizer que existe um sofrimento consentido, mas sim, um sofrimento condicionado.

Para os moradores dos umbrais não há escolha senão esperar pelo momento em que o escoamento de seus piores apegos e costumes chegue ao fim, para que sejam recolhidos a planos superiores, recebam o devido tratamento e reiniciem na ciranda da reencarnação. Podemos dizer que muitos irmãos espiritualistas, por mais conhecimento que possuam sobre a topografia umbralina, conhecimento este adquirido através de boas leituras como as obras as quais vos referis, ainda assim nutrem o pensamento dantesco de que os umbrais constituem região de espíritos malignos, prontos a se transformarem nos mais cruéis obsessores. Ficariam pasmos ao descobrir que mesmo nos umbrais residem criaturas cuja índole poderia facilmente lhes superar, mas que não tendo a oportunidade da reencarnação, optaram por manter-se temporariamente habitando tais regiões”.

(grifos do editor)

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br